

INDICADOR IPEA

Investimento líquido e estoque de capital – segundo trimestre de 2023

Sumário

Esta nota atualiza as séries dos indicadores Ipea de investimento líquido e de estoque de capital até o segundo trimestre de 2023. Os dados acumulados em doze meses dos investimentos brutos (formação bruta de capital fixo – FBCF) mostram uma queda de 8,1% no segundo trimestre de 2023. No entanto, isso ocorre devido à alta base de comparação, e o nível da FBCF, portanto, se mantém elevado. Por conseguinte, o investimento líquido (FBCF excluído o valor da depreciação do estoque de capital prévio) se beneficiou da manutenção da FBCF e, combinado com redução da depreciação, apresentou uma aceleração do crescimento. O resultado em termos de estoque de capital foi a continuidade de crescimento, atingindo uma taxa de crescimento interanual de 1,3% em junho de 2023 – depois de ter fechado 2022 com 1,0%. Em termos de investimento líquido, a categoria de máquinas e equipamentos apresenta valores negativos, após a apresentação de valores positivos até o início de 2022. As outras duas categorias, construção e outros, apresentaram crescimento no período.

1 Investimento Bruto

Até o segundo trimestre de 2023, a FBCF total acumulou 8,1% de redução do crescimento no acumulado em doze meses, conforme ilustrado no gráfico 1. Esse resultado tem caráter cíclico e é influenciado pelo valores elevados em 2021/2022 derivados da recuperação dos impactos mais severos da pandemia (ocorridos em 2020). Em relação ao desempenho das importações de bens de capital, o gráfico 2 apresenta os resultados separando as importações fictas de plataformas de petróleo no âmbito do Repeetro – com base nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Ao contrário do período até o primeiro semestre de 2021, esses itens perderam a relevância nas importações de bens de capital, o que contribuiu para a redução da acumulação de capital. A única exceção é um pico que ocorre em setembro de 2022.

José Ronaldo de C. Souza Júnior
Técnico de Planejamento e Pesquisa
na Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

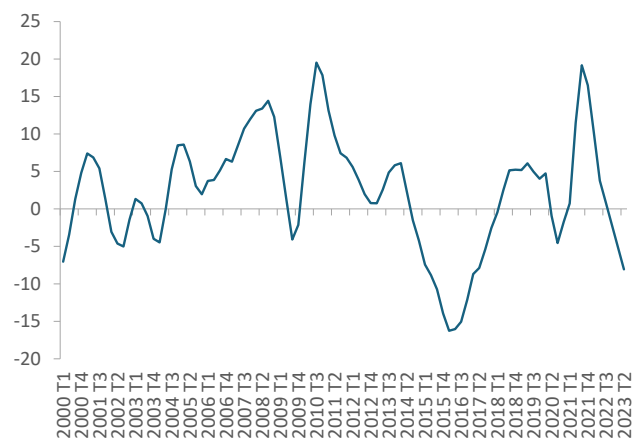
ronaldo.souza@ipea.gov.br

Felipe Moraes Cornelio
Pesquisador colaborador na Dimac/Ipea

felipe.cornelio@ipea.gov.br

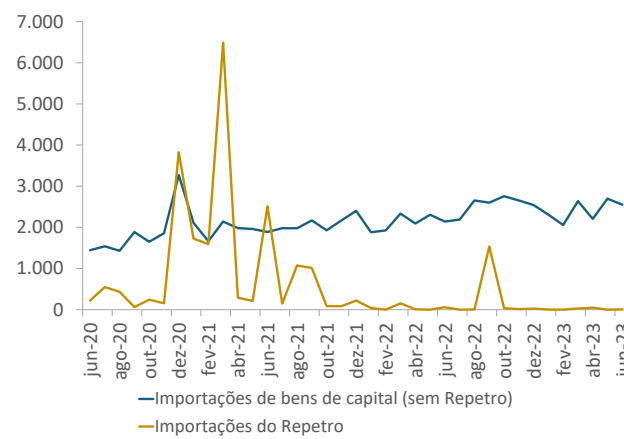
Divulgado em 14 de setembro de 2023.

GRÁFICO 1
FBCF: taxa de variação acumulada em doze meses (1º trim./2000-2º trim./2023)
 (Em %)



Fonte: Ipea, 2023.

GRÁFICO 2
Importações de bens de capital: total sem Repetro versus importações do Repetro (jun./2020-jun./2023)
 (Em US\$ milhões)

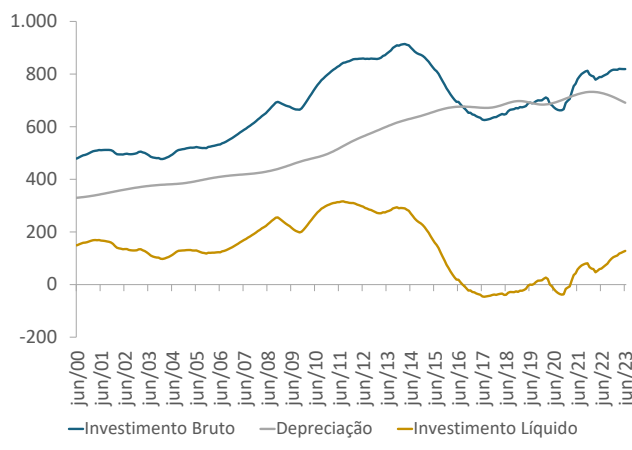


Fonte: Secex e Dimac/Ipea.

2 Depreciação, Investimento Líquido e Estoque de Capital

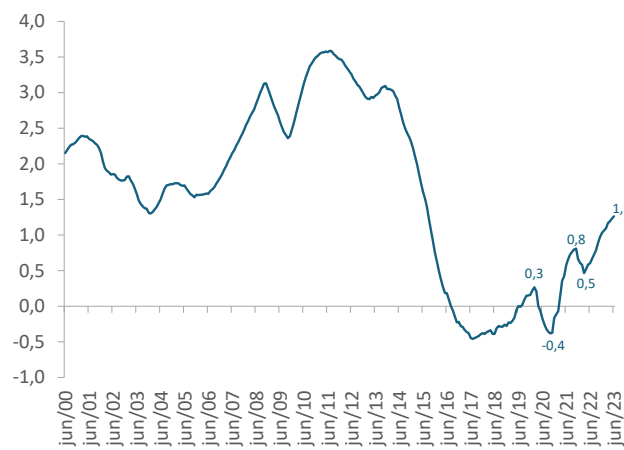
Com base na metodologia de Souza Júnior e Cornelio,¹ foi estimada a depreciação do estoque de capital fixo. Os fluxos acumulados em doze meses de depreciação (do estoque de capital prévio) e de investimento líquido (FBCF excluía a depreciação) são mostrados no gráfico 3. Os resultados revelam que a trajetória de retomada da acumulação de capital (investimento líquido positivo) se mantém ao longo de 2023. A dinâmica que explica esse resultado é a combinação do comportamento do investimento bruto, que se manteve oscilando em torno de um nível elevado, com uma queda da depreciação, que contribuiu para o crescimento do estoque de capital. Por fim, o gráfico 4 evidencia a taxa de crescimento interanual (comparação com o mesmo mês do ano anterior) do estoque de capital, alcançando uma taxa de crescimento de 1,3% em junho de 2023.

GRÁFICO 3
Investimento bruto, depreciação e investimento líquido, valor acumulado em doze meses (jun./2000-jun./2023)
 (Em R\$ bilhões de 2010)



Fonte: Ipea, 2023.

GRÁFICO 4
Estoque líquido de capital: taxa de variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (jun./2000-jun./2023)
 (Em %)



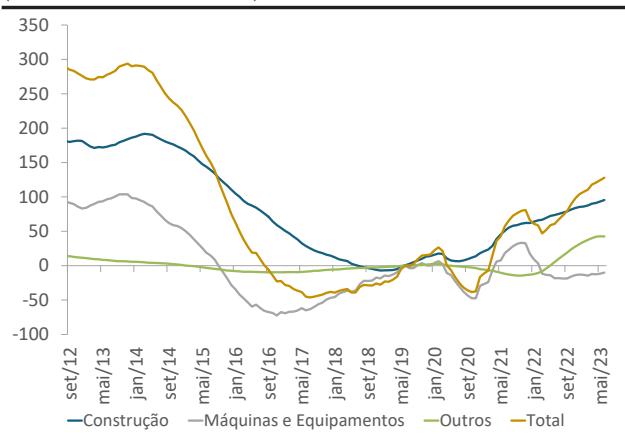
Elaboração dos autores.

1. Souza Júnior, J. R. de C.; Cornelio, F. M. *Estoque de capital fixo no Brasil: séries desagregadas anuais, trimestrais e mensais*. Rio de Janeiro: Ipea, 2020. (Texto para Discussão, n. 2580). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/200908_td_2580.pdf; Souza Júnior, J. R. de C.; Cornelio, F. M. *Desagregação temporal da série de estoque de capital*. Rio de Janeiro: Ipea, 2020. (Carta de Conjuntura, n. 48). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/09/desagregacao-temporal-da-serie-de-estoque-de-capital/>.

O gráfico 5 apresenta os números desagregados para os últimos dez anos. Esses resultados mostram que os investimentos líquidos desde 2022 são positivos apenas para as categorias construção e outros. Até esse período, a categoria de máquinas e equipamentos era responsável por ditar a tendência do estoque de capital, enquanto a construção, caracterizada por menos oscilações, ditava o nível da série. Essa dinâmica se modificou no período recente, dado o ganho de participação da categoria outros, diminuindo o impacto da perda de desempenho de máquinas e equipamentos.

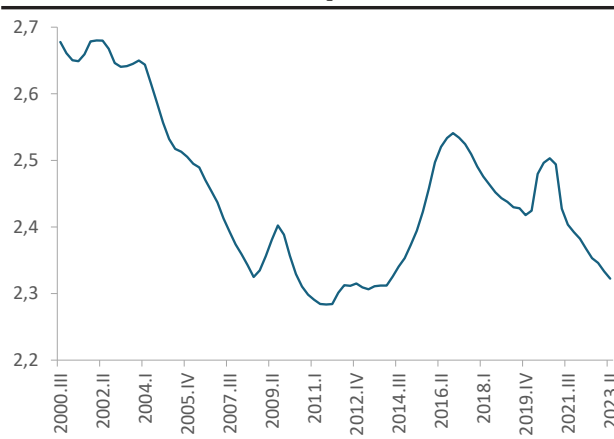
Por fim, para avaliar a trajetória do estoque de capital comparativamente ao nível do produto interno bruto (PIB), a relação capital/produto é apresentada no gráfico 6 – em valores acumulados em quatro trimestres. A decomposição da variação dessa relação (gráfico 7) mostra que, no período recente, os movimentos da relação capital/produto derivam basicamente da flutuação do PIB. A flutuação maior do PIB é algo esperado, uma vez que se trata de uma variável de fluxo (calculada dentro de um dado período – ano, trimestre, mês etc.), enquanto o estoque de capital é uma variável de estoque (acumulada até um determinado ponto no tempo).

GRÁFICO 5
Investimento líquido por categoria, acumulado em doze meses (set./2012-jun./2023)
(Em R\$ bilhões de 2010)



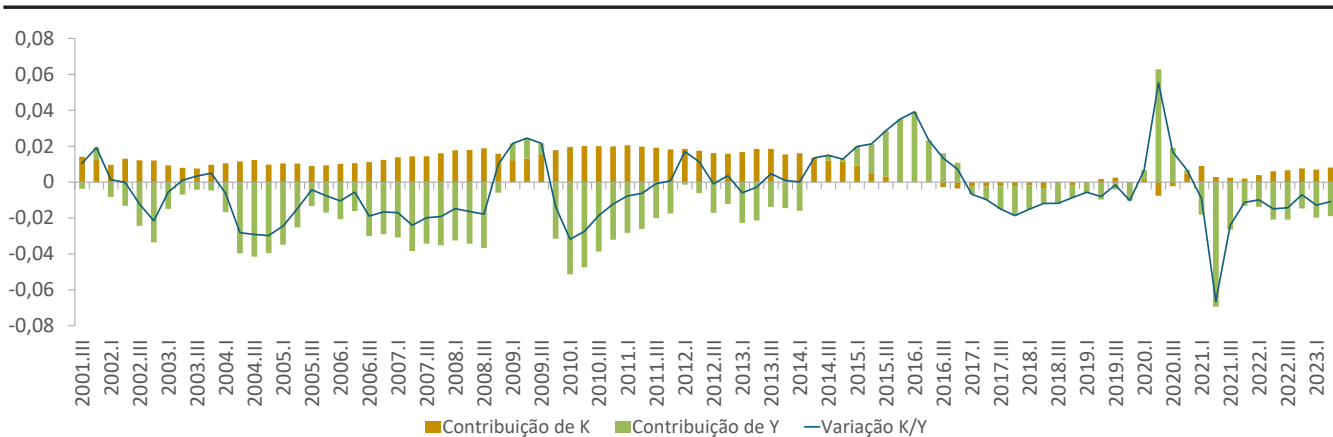
Elaboração dos autores.

GRÁFICO 6
Relação capital/produto (3º trim./2000-2º trim./2023)
(Em % do PIB acumulado em quatro trimestres)



Elaboração dos autores.

GRÁFICO 7
Decomposição da variação da relação capital/produto: variação em relação ao trimestre anterior (3º trim./2001-1º trim./2023)
(Em pontos percentuais do PIB)



Elaboração dos autores.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas